

# Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SAB BADOS.

RESPONSAVEL.—M. J. PINTO.

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ.

15.<sup>a</sup> SERIE.

Sabbado 14 de setembro de 1872.

NUM. 21

GUIMARÃES 14 DE SETEMBRO.

## Secção religiosa

Da liberdade das vocações ecclesiasticas, e do respeito que lhes é devido.

(CONTINUAÇÃO)

É sempre um inconveniente ter trabalhado para um fim, ter-se destinado para um estado, e depois renunciar a elle para se virar para outra parte e abraçar outro. Com verdade ou sem ella, isto é considerado como um signal de ligeireza de espirito. Depois de ter estudado medicina, fazer-se advogado parece indicar que se não sabe o que se quer nem o que se faz.

A cousa é ainda mais grave quando se tracta d'um estado mais perfeito: então não é simplesmente mudar, é decahir.

De mais, eu não me cansarei de o repetir, o sacerdotio é essencialmente livre: tudo o que prende antes do tempo, tudo o que se assimilha a violencia moral, e, por mais forte razão, toda a violencia physica lhe repugna profundamente. E eis aqui, segundo estes principios, a regra de comportamento que nos comprazemos de seguir.

O habito ecclesiastico é para nós, padres ou bispos, o habito longo, a sotaina; todos o trazemos.

Quanto aos nossos educandos, não o trazem quantos querem, e muitas vezes o recusamos aos seus desejos. Este habito é uma recompensa, e a maior que se póda dar entre nós. O superior não decide nunca só, e, antes de permittir a um educando que se revista com este habito, delibera um conselho. É myster não só que o educando o peça; é myster não só que seus paes consistam n'isso; mas além d'isso é tambem preciso que elle não tenha nada que reprehender-se-lhe, que seu trabalho, sua docilidade, sua polidez e a conveniencia de suas maneiras o tornem digno d'este favor.

Além d'isso, não se auctorisam

a trazer o senão nos dias das festas religiosas.

Agora permitta-se-me dizer qual era a consequencia necessaria de toda esta legislação sem luz sobre os seminarios, de todos os tristes embaraços, de todas as interdições odiosas que uma nova lei acaba de fazer cahir.

Todo este deploravel systema ia direito á ruina ou pelo menos á humilhação do sacerdotio, obrigando os paes mais respeitáveis, as familias mais honestas, a desviar seus filhos dos seminarios. Onde achar, com effeito, um pae que se considere assaz seguro da vocação d'um filho de dez a quinze annos, para o collocar entre a necessidade d'abraçar forçosamente, aos deztoito annos, o estado ecclesiastico, ou de recommençar seus estudos depois dos que já fez, ou enfim de perder todo o fructo d'elles, vendo fechar-se-lhe todas as carreiras liberaes?

E a intituição dos seminarios não era desde logo ferida no coração? e a mesma igreja, reduzida a não recrutar para as suas fileiras senão nas classes menos elevadas da sociedade, não estava ameaçada entre nós d'um abatimento continuo?

Pois bem! eu declaro sem hesitar, que tudo isto era não só contrario á liberdade das vocações sacerdotaes; é por conseguinte á consciencia e á religião; mas tambem que era uma falta politica, uma falta social immensa. Não sou eu só a pensar o.

Eis em que termos M. Saint-Marc Girardin apreciava o perigo que se faz correr a sociedade de par com a igreja, quando se affastam do sacerdotio as classes favorecidas, e se lhe deixam só as classes pobres:

... Seriam principalmente, dizia elle, os filhos das classes indigentes e grosseiras que entrariam nos seminarios, e por conseguinte na igreja: novo perigo para a igreja, que não deve recrutar seus ministros nem n'alto nem muito baixo. Não muito alto, porque as creanças educadas nos habitos da riqueza accommodam-se mal com a simplicidade da vida sacerdotal; não muito baixo, porque n'esse caso

não tem o porte e as maneiras d'homens bem educados, e por que, sem póda polidez acima da virtude, a igreja, para ter sobre o mundo a influencia que lhe pertence, tem necessidade de que a virtude de seus ministros nem seja grosseira nem selvagem.

M. Saint-Marc Girardin acrescentava:

«Ha vinte annos, a igreja tem recrutado mais nas classes inferiores que na burguezia, e isto foi um mal para a burguezia, para a igreja e para a mesma sociedade!»

M. Portalis tinha a mesma linguagem

«A tendencia pouco favoravel do seculo para as vocações ecclesiasticas, será myster acrescentar um novo desfavor, um novo obstaculo? será myster desanimar assim as familias remediadas e piedosas, que tiverem desejos de dedicar seus filhos ao sacerdotio? convem privar o Estado e a igreja do bem de terem padras dotados da vantagem inapreciavel d'uma primeira educação tão difficil de supprir pela segunda? Não; vós não o quereis; porque renunciarieis a um bem certo e que não traz consigo nenhum inconveniente serio, pela manutenção d'uma regra absoluta, que uma excepção fundada em razão e em direito confirma e corrobora.

(Continua)

## Secção politica.

A AUCTORIDADE DA MAGISTRATURA: RESPEITO AOS MAGISTRADOS.

•Jus certum, jus scriptum, norma juris suffragiis lata.»

POMPONIUS: D. de origine juris.

Busquemos nos passados evos a ingrata prelibação d'um assumpto que, ainda agora, precisa

talvez de justificar com a mofta vetustidade a sua razão de ser no convivio social dos esta los vigentes.

Ao organismo politico de todo e qualquer povo, com a consciencia da sua capacidade, presidio sempre um conjunto de preccitos, bem ou mal moldurados, que prefaziam todavia a norma de seus direitos. Raras e transitorias foram e tem sido as epochas destinadas a balisar os periodos nefastos, em que o poder pessoal e violento, erecto por força de necessidades tão calamitosas como extraordinarias, tenha de per si dictado e imposto a lei.

Isto está exhumado pela historia, não só com respeito ás grandes e poderosas nacionalidades, como as que tiveram por metropoles Athenas e Roma, mas ainda em relação aos pequenos estados, invocados com o nobre titulo de—cidades—pelo genio profundamente philosophico do divino Platão, que sem embargo não admittie em sua doutrina social a existencia dos grandes corpos politicos, representantes das nações.

A luz da observação, por mais distinctiva e clara que se derrame, não póde, penetrando na nite dos tempos, devassar as ruinas dos imperios, em que dominava qualquer casta de tyrannia, para gravar na frente dos povos defunctos o ferrete da ignominia ou o stygma da escuridão; é não póde, porque lhe fallece a noticia necessaria do estado moral do homem d'então, sujeito porventura desde a infancia as capciosas sugestões de cavilozos doctrinarios. Assim, ainda hoje a philosophia da historia, se bem que ajudada por trabalhosas e efficazes indagações, relata, sem explicar, o duradouro dominio das raças avassaladoras entre gerações, que aliás deixaram de si nome, feitos e monumentos gloriosos. Este facto, porém, não obsta á deducção, porque todo o povo, do qual consta que attingira o estado adulto e d'elle houvera conhecimento em toda a sua plenitude, esse é egualmente sabido que chegara ao goso da sua effcaz emancipação, proclamando os seus interesses individuaes e intervindo na sua solemne consignação, a qual era pro-

mulgada como pacto de harmonia para firmar a existencia, conservação e duração da nacionalidade propria.

Terminá a impia hecatombe e principia o magestoso sacrificio. O pacto que consigna os interesses principia a pezar os valores e acaba por definir os direitos. Esconde-se a vontade e apparece a lei, que, para ter vigor, hade impor a uns o cargo de lhe obedecerem, a outros o encargo ou o duplo cargo de lhe obedecerem e de a fazerem executar.

Nascem e organisam-se os poderes legaes ao passo que se escoa da penumbra o espectro medonho do poder arbitrario e despótico. Mesmo pelo lado chronologico está claramente demonstrado que todo o verdadeiro poder está depois da lei, como da pura fonte donde dimana.

Se este é o modo natural porque a lei e o poder caminham para a sua genuina instituição no discurrer do tempo, semelhante é tambem a forma com que o direito descende da condicção humana e tende a organizar-se.—Latente ou patente o direito está sempre primreiro do que a lei, a sua expressão social e politica, assim como a razão bem ou mal esclarecida é o primitivo e natural fiador da sua existencia moral.

Na grandeza da sua concepção e na pureza de sua origem o direito ha sempre acompanhado o conhecimento que o homem tem tido da sua natureza e do seu destino.

Assim é que primordialmente e nos povos nomades e selvagens o direito corresponde á força, esta á capacidade physica, esta á independencia material. A natureza e o pai exerceram por seu turno a sua supremacia em virtude da respectiva dependencia. A tyrannia paternal e o despotismo, exercido em nome da idolatria, foram desaparecendo diante os progressos da civilisação.

As semilhanças da especie, a procedencia commum das castas, das raças e das tribus, a conformidade dos seus desejos e por conseguinte a unidade das suas aspirações são os elementos formaes do primitivo habeas cor-

pus. O direito está em germen, envolto na idea da força individual e no instinto da conservação, que é o primeiro dos interesses e a suprema das necessidades. Quem no ceuro das raças, castas ou tribus se faz erer ou se mostra mais apto para pôr as diversas forças em movimento e dirigil-as (*regere*) no sentido de satisfazer mais prompta e eficazmente ao conjuncto das respectivas necessidades, este assume ou recebe o supremo mando e é, de facto, o *regente*, o *rei*. Este era, como o pinta um celebre escriptor da antiguidade—a lei viva, vigente, palpitante (1). Não havia nem lei escripta e formulada, nem direito definido.

«Obrava-se sem lei certa, sem direito certo (2) como aconteceu ao povo romano antes da constituição da Cidade,—*initio urbis conditæ*—como diz o historiador, o que todavia não quer dizer que os romanos fossem em algum tempo escravos, no que nunca puderam consentir em quanto conservaram em vigor a natural e generosa altivez do seu character. Gosavam direitos, mas não os tinham referidos na lei escripta como a severa Dionisio de Hallcarnase no livro X das Antiguidades. (3)

NOTICIARIO

MISERAVEL PLAGIATO.—(Correspondencia do Noticiario)—Snr. redactor. Tenho a honra de lhe participar que o nosso lexicographo Constancio está descoberto á ultima hora como um miseravel e immundo plagiario, que nem ao menos sabe cerzir as costuras dos remendões! Isto é um escandalo para as nossas lettras. Pois o Dictionario Portuguez de Constancio ha de ser plagiario? issó nem ao Diabo lembra! perguntará e exclamará v. Pois não lembrará ao diabo; mas lembrou ao *caxorio*, affirmo eu, e provo já a asserção.

N'um periodico que me entrou esta manhã em casa embuçando a manteiga do almoço e do qual não sei o nome, por já não trazer cara, o que é melhor para elle, encontrei em a seguinte dissertação profundamente philosophica acerca da concepção ontologica da=Verdade:

«Mas onde está a verdade?  
«E' tão difficil encontrar o seu lugar, como baldados até hoje tem sido os esforços da sciencia, para descobrir a verdadeira origem d'aquelle vocabulo.

«O que se tem adoptado, é que a palavra verdade significa a conformidade da idea com o seu objecto, do pensamento com as palavras, do facto narrado com a realidade: *verus, veritas.*»

A these é bilateral: demonstra o que seja a verdade e prova a impossibilidade de lhe descobrir o nicho. O voo já se vê que é de pegri e atrevida, porque desde que existem philosophos nunca nenhum tentou assignalar

(1) «Viva, ac spirnas lex.» Philos. de Vita Mos. Lib. 2.  
(2) «Sine lege certa, sine jure certo egisse.» Pomponius D. de Origine Juris.  
(3) *Nodum apud Romanos in scripturam relata erant jura.*

o paradeiro da Verdade. Agora abi vem a prova do plagiato. Na palavra «Verdade» diz o dictionario do snr. Constancio: «Verdade, s. f. (Lat. *veritas, us*. A origem d'este vocabulo he desconhecida: as etymologias propostas até ao presente não satisfazem. Eu creio que vem do Gr. *horáo*, ver, considerar. *Verus* significa propriamente real, e *veritas*, realidade), conformidade da idea com o seu objecto, do pensamento com as palavras, do facto narrado com a realidade; it. expressão fiel da natureza.»

E' ou nao é plagiato, snr. Constancio sem vergonha, roubo litterario que v. s.º fez ao periodico sem cara?

Para que o disfarçou tao miseravelmente, deixando de copiar-lhe aquella primorosa grammatica do mestre Bolfo, especialmente quando resa—«O que se tem adoptado, (esta virgula, que me diz a esta virgula!) é que a palavra verdade significa etc.—Isto é magifico! Nos tempos passados foi adoptada a significação da palavra, mas esta, por capricho da moda só agora veste a significação, ainda agora é que principia a significar... Vae torta, snr. Constancio; para a outra vez não leve só a carne, arraste tambem o osso.

Outra prova. No mesmo periodico lê-se:

«Respeito á justiça que não varia e nunca; que é a conformidade de das acções com o direito; que é a expressão do direito natural e positivo; que é a execução recta das leis.»

O snr. Constancio na palavra justiça diz: Justiça, s. f. (Lat. *justitia, de justus, e statuo, ere*, ordenar, estabelecer), execução do que exige o direito, natural ou positivo; execução recta das leis.»

Isto não tem geito, snr. Constancio! Pois v. s.º mette-se a buscar n'uma questão de *profunda doctrina* para todos, o sentido meramente lexico da palavra! Então o seu dictionario é de Philologia ou de Philosophia?

Bem *definio* o concilio de Toledo que a ignorancia é a mãe de todos os vicios.

Ainda mais, diz o alludido jornal: «Respeito á lei, que é a promulgação do poder, tanto em materia civil como criminal ou religiosa; o poder, norma prescripta, regra adoptada e recebida pelo povo.»

O snr. Constancio na palavra lei diz: Lei, s. f. (Lat. *lex, ges, de lego, ere*, ler, porque as leis em Roma eram publicadas, ou promulgadas pela leitura que d'ellas fazia o magistrado ao povo) ordenação, decreto do poder legislativo, em materia civil, criminal ou religiosa; norma prescripta; regra adoptada, recebida.

Note o leitor que aonde ha differença ha disfarce, e aonde ha disfarce o disfarce é arreganhado e a asserção redonda.

E os *conflictos legaes*! Por que os não copia tambem, sr Constancio?

E a *sombra da paixão a não empanar* uma alma pura, e a *independencia de character* d'um escriptor de *doutrina*?—Esta não lhe fez conta, snr. Constancio? Tudo isto traz o tal escripto para provar—que o respeito ao magistrado, qualquer que elle seja, deve ser eterno e immutavel, por que ninguem pode conhecer da sua prevaricação.

Uma argumentação d'esta haia é tao difficil d'encontrar como o leite

da gallinha. Plinio assevera ter pesado a Natureza que a Africa produziu azeite. Porque será que a patria de Annibal não fructifica a azeitona?—Se possessemos descobrir a razão d'isto talvez possessemos firmar n'ella a canonisação d'um juiz que converte a lei no punhal do verdugo. Talvez!

O mesmo Plinio faz menção d'uma casta de granito oleoso que com o cheiro attrahia as feras.—Que cheiro será o dos magistrados que attrahem a si os gatumos e maraus?

Até breve.  
SENHORA DA MISERICORDIA.—Domíngio fez-se, na egreja de S. Paio, a costumada festividade em honra de Nossa Senhora da Misericordia.

LAUSPERENE.—Segunda feira houve, em S. Paio, exposição do sagrado Lausperenne, a expensas d'um devoto.

S. NICOLAU TOLENTINO.—Terça feira fez-se em S. Paio a festividade de S. Nicolau Tolentino.

DEPÓSITO.—O snr. Montôel de Mattos Costa, nosso patricio, empregado na Junta do Credito Publico, e actualmente em tratamento nas Caldas de Vizella, foi terça feira intimado para vir perante o juizo de direito da comarca depor acerca da revolta, cujo processo se está organisando em Lisboa.

O HOMEM PERDE.—Sinhão, o nadador de quem hontem fallamos, não ganhou a aposta. O mar estava muito mau e o novo Leandro teve de recolher-se ao navio que o acompanhava, quando estava a 13 kilometros de Dotvres, o ponto da partida. Ainda assim era seguido por outro vapor carregado de curiosos e musicos, que, á sua chegada a Calais, desembarcaram com elle e lhe fizeram uma ovação Johnson é um heroe; é o patrão Joaquim Lopes do Reino Unido, e tem o peito coberto de medalhas e condecorações por actos de valor praticados no mar, salvando vidas.

EXPOSIÇÃO EM MILÃO.—No dia 26 de agosto abriu-se em Milão a exposição de arte moderna, antiga e didactica.

No dia 28 reuniu-se o congresso artistico, composto exclusivamente de engenheiros e architectos. A primeira questão de que se occuparam foi a do ensino do desenho, que deve ser adoptado na instrução primaria.

UM TESTEMUNHO INSUSPEITO.—No excellente jornal a «Nação» lê-se o seguinte:

«Contaram-nos a seguinte anecdota, acontecida ha poucas semanas na Italia.

N'uma diligencia que partia de Roma para certa povoação visinha, encontravam-se seis pessoas, cinco d'ellas italianissimas (empregados do governo usurpador, naturalmente ou garibaldios). Fallaram, fallaram os taes cinco quanto quizeram, contra o Papa, dizendo mil absurdos e mil calumnias contra Sua Santidade. O sexto

individuo, sentado a um canto, fumava o seu charuto e parecia interessar nada na conversa, até que um dos cinco lhe perguntou o seu parecer. Agora o verás! Desprendeu-lhe a lingua e principiou refutando uma por uma todas as calumnias que se tinham proferido, mostrando grande conhecimento da historia d'Italia e da biographia de Pio IX. Aos que se lhe atreveram a negar algumas asserções, citou o cap. e pag. dos auctores insuspeitos em que os tinha lido, e citou egualmente factos que elle mesmo havia presenciado em suas quatro viagens a Roma e por toda a Italia. Os cinco mostravam-se raivosos e quasi desesperados, mordiam os labios, affogueavam-se-lhes os rostos, cerravam os punhos. Elle, apenas se mostrava indignado, mas com moderação e nobresa, contra a levandade, a mentira e calunnia que «pretendia» ferir o mais sancto e o mais digno dos homens—o que mais honrava a humanidade em nossos dias—Pio IX—o Pontifice da Egreja romana» (palavras suas).

Quando concluiu o seu discurso, cheio de energia, de erudicção e de bom senso, um dos cinco, em ar de bofa, apenas lhe perguntou:

«Senhor, faça obsequio de nos dizer: não é v. por acaso um jesuita?—No, signori miei, contestou elle: acrescentando em voz cada vez mais elevada: *protestante, protestante, protestante!*»

E todos ficaram como que petrificados e mudos até sairem da diligencia no ponto a que se dirigiam.

O mesmo protestante a que acima nos referimos, contava depois, que nunca se satisfazia de ver Pio IX, que já o tinha visitado tres vezes, mas que esperava ainda tornar a vê-lo.

que era o homem mais amavel que conhecia, e que na ultima audiencia que lhe dera e a outros seus correligionarios dissera o Santo Padre:

«Ha protestantes que estão mais proximos da Egreja Catholica do que muitos que no seio d'esta boa mãe foram baptisados. Eu vos abenço, meus filhos, etc.»—ao ouvir o que elle coitessava ter derramado lagrimas consoladoras como nunca na sua vida as tinha experimentado!

Parece-nos que não é necessario ser propheta para predizer que o fim d'este protestante hade ser bom; que, segundo todas as probabilidades, hade morrer catholico. Quando o coraçao é recto e a intelligencia esclarecida, é quasi impossivel que assim não aconteça.

CATARACTAS FAMOSAS.—(Europa). A cataracta mais alta que se conhece é a de *Gavarnie*, nos Pyreneus, que tem 1:256 pés de elevação.

A de *Stambae*, na Suisa, é a segunda em altura; tem 900 pés.

A de *Rinkanforse*, na Noruega, tem 800 pés.

A de *Terni*, na Italia 300 pés.

A de *Tioli*, na mesma peninsula, tem 50 pés.

(Asia).—Entre as montanhas do Thibet ha um caudaloso salto d'agua chamado *Minzapiso*, que se precipita em tao extraordinaria profundidade, que, antes de chegar á terra, parece dissipar-se todo em vapor.

(Africa).—As cataractas de *Siena* e *Alata*, formadas pelo Nilo, são assombrosas por baterem contra inumeráveis escolhos, que se oppõem ao seu curso, e por se converterem em espuma e causarem um horroroso bramido que repete o echo das montanhas.

(America).—Pouco antes de se u-

nir o rio Montmorency ao de S. Lourenço, fórma uma grande cataracta, precipitando-se na altura de 240 pés, e convertendo-se em espuma: assemelha-se a uma massa de neve desprendida do alto de um monte.

A soberba cascata que forma o rio Niagara, no Alto Canada, despenha-do-se por um precipicio perpendicular de 160 pés de alto e de 3:600 de largo, enche de espanto e admiração aos viajantes, não tanto por sua profundidade, quanto pela grande rapidez d'aquella enorme massa d'agua, calculada em 672,000 toneladas por minuto, e que, ao bater contra alguns escolhos, se transforma na sua maior parte em vapor, que se vê a 12 legoas de distancia: ouve-se o ruido a 15 legoas e mais.

O rio Paraná fórma, entre outros, o famoso salto da *Guára*; pouco antes tem uma legoa de largura, e estreitando-se de repente em um canal, só de 30 toesas de largo, se precipita n'elie com horrivel estrondo e furia, cujo ruido se ouve a 24 milhas: é tal a força que parecem tremerem as rochas; os vapores que se levantam descobrem-se á distancia de muitas legoas. Mais adiante formá outro salto de 171 pés de altura.

O salto de *Taquendama*, na Columbia, é formado pelo rio Funha, que se desprende de 520 pés de elevação. Ao apporximar-se d'este salto, fica a vista offuscada pela repentina claridade produzida pelos vapores brancos, que se elevam do choque das agdas contra os rochedos.

REVESES DOS VELHOS CATHOLICOS NA BAVIERA.—(Extrahido da *Unita Catholica*).

Escrevem de Munich ao *Nuestern* *Giornale Settimanale*:

«Vao caminho d'extinção os chamados *velhos-catholicos*, e nem rasão d'elles ficará. Na imprensa pela penha dos jornalistas ainda viverão por algum tempo; mas na realidade cessarão de existir. Já hoje a nova seita consiste quasi sómente nos fundadores com pouquissimos sequazes sem nome. E' verdade que ao principio em Munich umas seis mil pessoas aderiram sua adheção a Doellinger; mas quando se formaram n'uma comunidade separada, só ficaram 160, os quaes no mez de julho apresentaram ao pretendido arcebispo de Utrecht christianidos. A sua ermida é-lhes ainda muito grande, e nunca se enche; o que deixou embasbacado áquelle prelado jansenista.—Em Merzig, grande parochia perto de Augsburg, christinou Loos a 61 rapazes ou raparigas; quando o senhor bispo de Augsburg christinou ali 160. Era cabeça da Comunidade dos *velhos catholicos* o capitalista barão de Bouteville. Morreu este no dia 28 de julho d'este anno. O parcho apostolico fóra para lhe assistir, mas o barão mandou pô-lo na rua, e chamando o Vigario episcopal reconciliou-se com a egreja catholica. Esta conversão causou grandissimo abalo, logo em seguida reconciliaram-se 40 familias com a Santa Madre Egreja.»

Ha tres ou quatro mezes os jornalistas referiram um caso semelhante a este de Ried na Austria.

Quanto aos Loos, sabemos mais que Kompten christinou tres filhos de trabalhadores da via ferrea, e que não achou ninguem para christinar em Kiefersfelden e Simbach.

Em Tuntenhansen o parcho apostolico anda á cata d'uma pensão, por que não tendo adherente algum viu no meio de freguezes como um exclamungado; (não lhe dá

nem carne, nem fructa, nem ovos, nem cerveja;) acha-se para assim dizer n'um estado de cerco, porquanto os bons catholicos querem forçal-o a ir-se embora. No Palatinado e na Franconia alta os «velhos-catholicos» não conseguiram formar uma Comunidade. Vendo tal estado de cousas, disse um dos ministros da Baviera: «O velho-catholicismo é um montão de areia, sobre o qual não se pode construir nada.»

Doellinger já se retirou completamente, mas não se converteu.

**CURA MILAGROSA.**—Os jornaes francezes trazem-nos a relação circumstanciada d'uma prodigiosa cura que teve lugar no santuario de *Notre-Dame de d'Epine*, perto de Chalons-sur-Marne; tido ha muitos seculos em grande veneração diz a Nação.

E' auctor da relação o sacerdote Boitel, conego d'aquella cathedra. A insignia graça coube a uma tal Alina Bourgeois, de idade de 24 annos, adida à congregação de Nossa Senhora das sete dores em *Basserue Saint Jean* (*Chalons Marne*). De enfermidade em enfermidade a infeliz chegara a um estado de paralyisa completa. Confiando na Virgem e dirigindo-se-lhe com incessantes rogos, ella esperava alcançar uma cura completa. Viu em sonhos a sua superiora, fallecida alguns mezes antes, que lhe disse haver de sarar de todo se fizesse uma peregrinação a *Notre-Dame de d'Epine*. Dirigir-se lá parecia aos medicos cousa perigosa, senão impossivel, pelo lastimoso estado em que se achava enferma.

Ella porem tanto insistiu, que por fim julgaram dever condescender com o seu desejo: não foi sem graves difficuldades que conseguiram pô-la n'um *omnibus*, onde a acompanhou a modesta Congregação a que pertencia. O apeal-a porem da diligencia, conduzila à egreja, e ali collocal-a o menos incommodamente possível, foi causa de que se aggravassem os males de Alina, pelos continuos movimentos a que foi forçoso sujeital-a.

O capellão da Congregação disse a missa no altar da SS.<sup>ma</sup> Virgem, e com grande difficuldade conseguiu dar-lhe a sagrada communhão, sustentando-a entretanto as caridosas companheiras. A' do capellão seguiu-se a missa do parócho de *l'Epine*, o qual depois de recitado o rozario da Senhora, entou a Salve Rainha, cujo canto foi acompanhado pelos circunstantes que seriam ao todo umas trinta pessoas. «Quando de repente, diz a relação do snr. Boitel, sente Alina uma violenta commoção em toda a parte enferma do corpo, levanta-se em pé, dá um grande grito, e cae de joelhos sobre o genuflexorio que se lhe tinha preparado.» Ficam todos attonitos, debulhando-se em lagrimas de ternura e experimentando uma alegria indizivel. A companheira acerca-se de Alina, e pergunta-lhe em voz baixa: «Com que então estás curada? Sim, estou, respondeu Alina. Pois se assim é, ao Evangelho te levantarás — Oh! sim — Ao Evangelho Alina levanta-se, e acabado elle, torna a ajoelhar. Durante a missa não se ouve outra cousa pela egreja senão o soluçar do povo; acabada a missa o capellão aproxima-se do parócho que estava ainda no altar e diz-lhe em voz baixa: Está curada.

O parócho dá um pulo de alegria, avisinha-se a Alina e diz-lhe: «Se estas já boa, levantai-vos e vinde agradecer à SS.<sup>ma</sup> Virgem.»

A joven levanta-se e com passo firme vae ajoelhar no supedaneo do

altar. Então-se o *Te-Deum*, e depois faz-se o processo verbal de successo tão prodigioso. Sabe depois Alina da egreja, vae almoçar, e come com excellente vontade e tão bem como nunca fizera d'ha sete annos para cá. Lido o processo verbal, quizeram todos assignal-o, em modo especial o boleiro do *omnibus* e o estajadeiro que inham tido occasião de vêr mais de perto o estado em que se achava a doente. Foi universal o regosijo nos logares circumvisinhos, á medida que a noticia se ia divulgando; o medico achou-se s' b'fremanceira embaraçado e confuso. Succedia isto no dia 25 de julho de 1872.

**A DISCORDIA ENTRE OS INTERNACIONALISTAS.**—Lê se o seguinte em um diario estrangeiro:

«Reina a discordia nas fileiras internacionalistas. O famo-o communista francez Visinier, não satisfeito com ter promovido um zehisma na Internacional, não satisfeito com ter-se rebellado contra o conselho geral e contra o grande pontífice Karl Marx, convocando um congresso de dissidentes em Neufchatel ao mesmo tempo que se reúne na Haya o congresso orthodoxo do internacionalismo, acaba de fundar em Londres um periodico, que inauguro ja uma furiosa campanha contra o grande centro. Entre outras cousas, accusa Karl Marx de ter atraído, revelando todos os seus segredos, estalitos reservados e as listas dos filia-dos a um hungaro, que de tudo deu conhecimento á policia prussiana. Estas accusações espalham a turbação e a dissidencia nas fileiras dos sectarios da «boa causa» a tal ponto, que já não se celebra nenhuma reunião em que se não atrem as cadeiras e os tinteiros á cabeça uns dos outros ou pelo menos toda a qualidade de injurias. Se ajunta a propáganda que ha tempos se a isto agita a Internacional para esta celebrar congressos regionaes em que se ponha fim ás tendencias do conselho geral de Londres, o convite que pará este fim dirigiu a federação do Jura, ao qual adheriram diversas federações italianas, e o empenho dos conselhos irregionaes em recuperar a autonomia que o conselho geral pretendia ir annullando, comprehender-se-ha que a internacional, que andava «quereos quem devoret,» principia a devorar se a si propria.»

**PROJECTO DE UMA COMPANHIA PARA AUXILIAR A EXPORTAÇÃO DE VINHOS.**

Trata-se de exportação de vinhos. E' a Real Associação central de Agricultura Portugueza que que tomou a iniciativa neste assumpto, de incontestavel vantagem para a nossa agricultura.

A commissão nomeada para estudar as suas bases, e que já deu o seu parecer, é composta dos srs. visconde de Carnide, Caetano da Loz, barão de Ferreira dos Santos e Antonio Batalha Reis.

Já está publicado o projecto dos estatutos da associação.

**SACRIFICIO DE MAE.**—Os jornaes do reino vizinho referem o caso do barbo assassino da desventurada mãe do chefe carlista Gorienera.

Surprehendida em Arrazua pelos «peseteros,» foi espancada e levada quasi de rastos e meia nua pelo caminho que os malvados seguiam; depois de haverem saciado os seus odioso despedaçando-lhe o corpo ás coronhadas, deixaram-na moribunda. Passados dois dias, em horrivel agonia, expirou.

O amor a seu filho, que ella não

quiz denunciar, foi a causa de crime tão horrendo!!

Que desvairamento! Que ferocidade em individuos que têm a figura humana!!!

## AGRADECIMENTOS.

Manoel José da Silva Miranda e D. Rosa Ludovina da Costa Meira, summamente pehorados pelas sinceras provas de consideração que receberam de grande numero de cavalheiros e señoras, na occasião da desastrosa queda, e durante o tractamento de seu presado filho Jeronymo, vêm por este modo agradecer-lhes todos os cuidados e atenções, do que protestam conservar indelevel recordação; e bem assim testemunham ao distincto e habil facultativo o ill.<sup>mo</sup> snr. Joaquim Teixeira de Queiroz o seu mais profundo e cordeal reconhecimento pelos disvellos e esmerada sollicitude que dispensou ao mesmo seu filho no melindroso tractamento.

Anna Rosa de Jesus Viuva, Maria Joseta d'Oliveira Viuva, José Joaquim Affonso Barbosa e sua mulher Anna Rosa de Jesus, nao lhes sendo possível agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram imprimir e o offerecer-lhes seus serviços tanto durante a molestia como na morte do seu finado irmão, thio e compadre Fr. José do Espirito Santo Ribeiro, o fazem por este meio, protestando a cada um sua eterna gratidão e muito especialmente aos Rev.<sup>mos</sup> Srs. Ecclesiasticos que se dignaram assistir ao officio do corpo presente gratis.

## ANNÚNCIOS.

O conselho administrativo do regimento de infantaria n.º 3, faz publico que no dia 19 do corrente pelas 11 horas da manhã se ha de proceder a arrematação em hasta publica do forticemente de rações de pão trigo e milho para as praças do regimento e bem assim das forragens para os cavallos montados. Quem pretender arrematal-as pôde comparecer no quartel á hora designada.

Quartel em Guimarães 9 de setembro de 1872.

O secretario do conselho;  
FRANCISCO JOSÉ PEREIRA.  
Sargento quartel mestre.

Faz-se publico, que, perante o conselho administrativo de infantaria n.º 3, se hade proceder no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á arrematação em hasta publica das obras de carpinteiro do quartel do dito regimento, —orçadosem 1:163:000 reis.

As condições acham-se patentes na secretaria do dito corpo, d'esse as 9 horas da manhã até á 1 da tarde.

O secretario do conselho;  
FRANCISCO JOSÉ PEREIRA.  
Sargento quartel mestre.

O Bacharel Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto, Vice-Presidente da Camara Municipal do concelho de Guimarães, servindo de Administrador do mesmo, no impedimento do respectivo e do Presidente da Camara, por S. M. F. que Deus Guarde etc:

Faz saber que na administração do respectivo concelho se achá pendiente a correr os devidos termos um processo de achada de thesouro ou deposito de dinheiro escondido, encontrado na casa e quinta de Aldão freguezia de S. Mamede de Aldão, e do mesmo processo consta achar-se depositada em poder de José Ribeiro Martins da Costa dono da referida casa e quinta, a quantia de reis 6:735:635 pertencente ao mencionado thesouro, e por isso são chamadas todas e quaesquer pessoas que a esta quantia tiverem direito para que no prazo de dois annos, a contar da data d'este a venham receber, sob pena de a perderem conforme determina o § unico do artigo 423 do Codigo Civil.

Guimarães 23 d'Agosto de 1872.  
O Vice-Presidente da Camara servindo de Administrador do concelho, Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto.

**ROZA** Maria do Carmo Dias, parteira, participa que mudou a sua residencia da rua da Tulha para a Praça de S. Thiago n.º 3.

Vende-se o prazo do Forno, sito na freguezia de Santa Maria de Souto, Concelho de Guimarães, arrendado em 170 alqueires de milho, e vinlio de terço, o qual se compõe de terra lavrãdia com agoa de rega e lima, devezas, e montados, casas para Senhorio, e para cazeiro, foreiro ás Religiosas de Vairão em 1200 réis e 3 galinhas, e tem mais um tapado de bravo fazeuzim, pelo qual se paga 30 rs. de foro, e 100 réis, pelo pasto, e rogo do monte: pode ver se todos os dias, procurando o ill.<sup>mo</sup> Custodio Fernandes de Macedo, no lugar do Barrôco, proximo do dito prazo, e tracta da venda em Guimarães o Tenente Coronel de infantaria n.º 3, e em Lisboa seu dono o Ex.<sup>mo</sup> Doutor José Ribeiro Neves Auditor do Exercito na 1.<sup>a</sup> Divisão Militar morador na Rua dos Anjos n.º 11 —

## VENDA.

Vendem-se duas rebéccas e um clarinete de grenadillo preto, na rua de D. João 1.<sup>o</sup> n.º 91 — Preços commodos.

## ATALA.

Obra prima de Chateaubriand, com gravuras sendo os desenhos de Gustave Doré—Tradução de Guilherme Braga.  
Os editores participam que se recebem assignaturas para esta pu-

blicação de luxo nas principaes livrarias do Reino.

O seu custo será por assignatura:  
10 cadernetas a 500 rs. 5\$000  
Obra avulso. . . . . 8\$000

## RELOJOARIA.

José Clemente Jacome Guimarães, tendo-se retirado ha annos para a cidade do Porto, acaba de estabelecer-se na casa de seu fallecido pae, no Campo da Feira, concertando toda a qualidade de relogios com toda a perfeição; e por isso espera merecer a attenção do respeitavel publico.

## EXTRACTO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Guimarães, e Cartorio do Escrivão Rodrigo Martins da Costa, correm editos de 4 mezes a contar da data d'este para a publicação da Sentença definitiva que deferio a Justificação e habilitação da entrega de legitimos do ausente José Gomes da Silva filho dos fallecidos José Gomes e mulher Maria Josepha de Freitas, da freguezia de Longos da mesma Comarca, aos Justificantes seus Irmãos Antonio José Gomes da Silva; Quiteria de Freitas; Liberata de Freitas Viuva, e Custodia Maria Mendes, da dita Freguezia de Longos, e da ~~de~~ Sobre-posta, esta da Comarca de Braga; visto não haver noticias de mesmo ausente á mais de dez annos, e nem quem se oppozesse á referida Justificação e habilitação requerida. Guimarães 6 de Agosto de 1872. E eu Rodrigo Martins da Costa Escrivão o sobscrévi e assigno.

Rodrigo Martins da Costa.

Domingos Cardoso Guimarães declara que se assigna com o seu nome de Domingos José Cardoso Guimarães o que faz publico para os effectos necessarios.

S. Lourenço de Sima de Selho 16 de Agosto de 1872.

Domingos José Cardoso Guimarães.

## AGUAS ALCALINO—GASOSAS DAS PEDRAS SALGADAS VILLA POUCA D'AGUIAR

Empregadas com muitas vantagens nas dispepsias; catarros de bexiga e calculos da mesma; collicas hepaticas; na coqueluche; nas differentes molestias de pelle, nas obstrucções de figado e bazo; ophthalmias etc, etc.

Deposito em Guimarães, Pharmacia Martins.

## DENTISTA.

Leite, cirurgião dentista, faz tudo o que diz respeito á sua arte Rua da Fonte Nova n.º 49.

**VINHOS DO ALTO DOURO**  
DA  
**CASA DE VILLA POUÇA.**

**José Narcizo, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :**

ENGARRAFADO, (FÓRA A GARRAFA) :

Tinto de meza.....	150 reis
Lagrima.....	190
Tinto.....	200
Tinto fino.....	240
Vinho velho em prova secca.....	300
Malvasia (de segunda qualidade).....	360
Vinho velho.....	400
Alvaralhão (superior).....	560
Bastardo velho.....	500
Malvasia (de primeira qualidade).....	500
Moscatel.....	500
Vinho de 1854.....	600
Roncão.....	700
1825.....	1:000

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto. e do branco a 120 réis o quartilho.

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp.<sup>a</sup> em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves Lameira, nas Taipas no hotel do snr. Villas em Braga em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em Casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo rua de S. Sebastião; no Porto em casa do snr. J. C. Santa Cruz, R. de St.<sup>a</sup> Catharina; em Aveiro, em Casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

—Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se nada depois d'isso puder alguém duvidar da sua pureza pedese-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

**PILULAS E EUNGUENTO DE HOLLOWAY.**



**PILULAS DE HOLLOWAY:**

Este remedio é universalmente conhecido como o mais effizaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta

impureza de pressa se rectifica, e o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, e exprimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instracções que se encontram nos livrinhos em que cada um está enrolada.



**UNGUENTO DE HOLLOWAY.**

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e;

circulando com aquelle fluido vital expelle toda a materia impura, rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

**LIVRARIA INTERNACIONAL.**

J. A. Teixeira Freitas Guimarães

**S. Damaso, 17**

Recebeu uma collecção de livros francezes com ricas encardenações, e continua a receber todos os mezes as melhores obras que se tem publicado em França e em Portugal.

Tambem tem á venda *Vinho de Bordeaux* de melhor qualidade e por preços *rasoaveis*.

Toma assignaturas por um *Grande Dissionario de Frei Domingos Vieira* e para o novo jornal illustrado que se publica em Lisboa—ARTES E LETRAS.

**Vende-se sellos de estampilha de todos os preços**

Continúa a ser o depositario das fabricas de tabacos = LISBONENSE EM SANTA AP. LONIA E BOA FÉ, vendendo os tabacos das mesmas aos estauqueiros por preços barattissimos.

**PORTUGUEZ E FRANCEZ.**

24—RUA DO GADO—24

**Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a 700 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pinto e, Queiroz. Tambem se lecciona á noite pelo preço que se convencionar.**

**AS FARPAS.**

Cronica mensal da politica das letras e dos costumes, por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

Sahiu o 8.º numero e está á venda na livraria Pereira, na rua Augusta, e na tabacaria Neves, do Rocio—Lisboa.

Recebem-se assignaturas na livraria Pereira.

**CONGRESSO CATHOLIGÓ**

NO PALACIO DE CRISTAL

Discurso pronunciado na 3.ª sessão publica e solemne da assemblea dos escriptores e oradores catholicos portuguezes.

DE

*Manuel Marinho Falcão de Souza e Barros.*

A' venda na pharmacia do snr. José Maria Gomes Ferreira, Arcos, para onde se devem dirigir os pedidos. Preço 80 réis o exemplar.

**O THESOURO DOS ORADORES**

Collecção de sermões panegiricos,

dogmaticos, moraes; praticas para todos os domingos do anno, vidas de santos, etc.

*Publicação semanal*

Com approvação dos senhores Patriarcha de Lisboa e Bispo do Porto.

Assignatura por anno 2250, semestre 1200, trimestre 700 réis. A Redacção encarrega-se de enviar particularmente qualquer discurso sobre o assumpto que se indicar, por 1200 réis. A correspondencia da administração dirija-se a Gregorio José Alves de Azevedo, rua das Olarias, 56 1.º andar, Lisboa, e a da Redacção a Theodorico A. Martinho na mesma residencia.

**A EUROPA EM 1864**

OU CONSIDERAÇÕES.

SOBRE

**A ORGANISAÇÃO DO TRABALHO O COMMUNISMO**

E O

CHRISTIANISMO

PELO

*Padre J. Gáume.*

Vigario Geral da Diocese de Nevers, Cavalleiro da Ordem de S. Silvestre, etc. etc.

TRADUÇÃO DE

M. DE C.

*Com duas palavras de prologo pelo Padre M.*

Acha-se á venda em casa do Editor. Largo do S. Francisco, 6, na Livraria Catholica, na de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto, e na de E. Cherdron, largo de S. Francisco de Braga.

Preço.....200 rs.

**O LIVRO DOS MENINOS**

POR D. JOSÉ URZULU

Acaba de se publicar a 6.ª edição d'este livro muito augmentado, com especialidade no systema metrico decimal.

Preço 160 réis. Vende-se na livraria de Jacinto Pinto, no Porto, e na sua redacção.

**60 AO CENTO!!!**

**VAE EM LEILÃO NÃO HAVENDO DO QUEM COMPRE.**

Vende-se a divida da quantia de 4:000 réis de que ha 2 annos ainda é devedor o Snr. Serafim Carneiro Geraldcs escrivão, pelo concerto de um relógio.

Desde já se faz abatimento 60 por cento, e cede-se gratuitamente a pessoa que o quizer executar judicialmente.

Para tractar, João Pinto de Costa.

**VENDA DE PREDIO**

Vende-se o predio de casas e quintal, com agua de bica, sito no lugar do Souto dos Mortos, freguezia de S. Miguel de Creyxomil, junto á estrada nova, pertencente ao ex-reitor da mesma freguezia.

Quem pretender compral-o dirija-se ao Reverendo Fr. José do Espirito Santo Ribeiro, Director da ordem Terceira Dominica, ou a Manoel Pedro de Castro Vianna, de S. Luzia.

**NOVO ESTABELECIMENTO DE PINTURA**

DE

*Alfredo de Rozendo do Porto*

Na rua dos Trigaes n.º 12 junto á Botica d'Antonio José Pereira Martins

Toma conta de pinturas de predios, forrações apapel, douramentos d'gr. e castiçoes etc. etc. E toda a quantidade de Trens. Tudo com a maior perfeição. Quem precisar dos seus serviços fará favor de se dirigir á morada acima indicada.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400 rs.

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua Rua do Gado —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$650